

ALEM^{DO} AMOR DEPOIS DA DOR

PAULO NHIME



PAULO NHIME

**ALÉM DO AMOR
DEPOIS DA DOR**

POESIA

Ficha Técnica:

Título: Alem do Amor Depois da Dor

Autor: Paulo Nhime

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Palatino Linotype 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	8
PREFÁCIO	10
Doce saudade	12
Um olhar	14
Sozinho	16
11 anos depois	18
Espero	20
Desalento	22
Eu, em mim	24
Se poeta fosse	26
Sem Pressa	28
Mais um dia de vida	30
Além do amor	32
Eu, a lua, sem você	34
Desejo	36
Se me bastasse o mundo	38
O que sou hoje?	40
Fugindo de mim	42

Meu segredo	44
Tua dor	46
Vazio	48
Insista calado	50
Espigas.....	52
Foi-se.....	54
Desamor	56
Nada tenho	58
Sonhei	60
Esdras	62
Desejei.....	64
Silencio	66
Não bastou-me o mundo.....	68
Onde irei	70
Sozinho na chuva.....	72
F	74
Sem respostas	76
Sem pressa	78
Sem você	80
Te espero	82



Vem.....	84
Eu e meus pensamentos	86
Roda, rodopio.....	88
Liberdade	90
Porque te calas	92
Perdido	94
Quem dera	96
Meio dia sabatino.....	98
SOBRE O AUTOR.....	100





AGRADECIMENTOS

É com enorme carinho que agradeço a todos aqueles que, directa ou indirectamente tornaram possível esta longa jornada. Revelou-se um percurso nem sempre fácil, com alguns percalços e momentos de fraquezas, mas sempre com o apoio incondicional de quem jamais me deixaria desistir. Em último, mas com um lugar muito especial no meu coração, agradeço à minha família a todo apoio, incentivo e alento. Obrigado pela paciência, pela compreensão nas minhas faltas (pelo tamanho enorme, ainda as escondo, nas conversas apressadas), pelo carinho e ajuda nos momentos de desistência. À Luís.

Ao Mecenas "**ÁGUA PRECIOSA**" não esquecendo a ***ASA HUÍLA*** ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.



PREFÁCIO

Há momentos subversivos, vazios contíguos ao fosso da alma, silêncios concisos cravados na reveza de uma voz imponente, que roga aos ventos a certeza de amar eternamente a vida. Mormente, as estrelas irrompem na alva, o vácuo de um novo amanhecer e, sob o alicerce do tempo, enraízam-se os delírios, desejos que morrem, sem que lhes sobre a vida, a memória...

Quantos minutos ainda restam no alforge do tempo? Amargam-se as horas, rente às paredes do silêncio, e a noite, trazendo o resquício das lágrimas, não se encontra outra alternativa, senão se conter com a solidão, brincar com os devaneios que vão surgindo, quando o zumbido das estrelas esboça a assimetria de uma mera confiança. “Mil e uma estrelas/ Enfeitam a noite/ fazem-me companhia/ faço-as de vidente...

Nesta obra, refulge a mística da vida, transborda no seu apanágio o cálix de muitos sacrifícios. É uma proposta para a reflexão, embora suscita na alma o êxtase, o orgasmo, a insanidade, a obstrução do raciocínio. Rastreia todas as vivências que infrene os desafios da vida com que cada um de nós se revê. O tempo examina

a fraqueza ou a força, porém, o antídoto para a cura das feridas, se é que também não as abrem! Se calhar, depende muito da maneira como validamos as emoções, as expectativas, os traumas, as decepções, e como olhamos com os “olhos de ver”, para o futuro. “Agora não se vive / Se vemos no horizonte / O suspiro suave do passado / o vento carrega o cheiro Do futuro incerto” ... Uma corrente enérgica atrai o cepticismo, a incredulidade, a incerteza. Esbarra cada vez mais o sentido da vida:” ... Sonhar / Não faz sentido / Quando o coração / Na tristeza fica detido...” Os versos de *Alem do Amor Depois da Dor*, são uma espécie de clamor que se estende aos etéreos da alma. São, sobretudo, poemas, ou talvez uma dor!

Paulo Nhime

Doce saudade

Te tinges no poema

Desfalecido da esperança

Tão suave, a agonia chega como façanha

Procuro outro eu

No beijo de outros réus

Vejo-te sorridente, nos meus sonhos, com este véu...

Profano a ignomínia de meus céus

Sem o azul dos olhos teus

Na tarde encantada...

....



Um olhar

Vens!

Como o desprazer

Que saboreia meus dias...

Corrói o tempo

O desamor

Dos caminhos andados

Sem o mesmo sabor, teu sorriso

Tenho meu amor trémulo

Desfeito, no rochedo perfeito

Outrora,

Luz de meus olhos

Nessa hora,

Vergonha de meus contos

...



Sozinho

Longe do medo

Lacrimejo,

De meus eus não tidos

...



11 anos depois...

Passaste por mim hoje,

Puxei-te o cabelo....

(entreolho)

Teu olhar o mesmo

No peito, meu coração do amor esquecido

O mesmo...

Teus lábios,

Ainda têm a doçura

Que outrora me faziam perder o *apetite*

... Por instante revivi,

(agora sonhando)

Teus beijos senti-os

Teu corpo

Tuas juras

Custa-me crer hoje

Que teu coração não mais palpita

Segurei-me pra não te segurar

...

Espero

Espero!

Alguma fortuna

Alguns amores

No peito descabido

Algum destemor

Espero!

Hoje, desesperado

Despertado

De longe, por teu olhar fustigado

Espero,

Na impaciência dos dias...

Corro pra fora

Chamam-me os estilhaços

De alegria e prazer dos pássaros

Na sua incrédula felicidade

Pela vida...

Convidam-me,

E eu, atordoado

Pelos “ais” da vida

Relutante fico

...

Desalento

Busco o vento

Tenho e tento

Teu sorriso em mim

Sem alento

És a tarde enfadonha

Meu querer

Minha crença

Na espinha

Tenho dores

Tenho cores

Tenho da saudade

Outros amores

...



Eu, em mim

O poeta finge

Chora sorrindo

Canta calado o tom desse som

... Não só escrevo versos

Cravo, nessa dor disperso

Era outro

Meu sorriso estendido

...



Se poeta fosse

Se poeta fosse!

Traduziria

Nos mais belos versos

A inquietude que tenho

Pois não te tenho

Se poeta fosse Ema!

Meu silêncio nos teus olhos

Seria o arauto de meu querer

Se poeta fosse

Diria a ti

Que me assombra teu eu

Diria ao céu

Que enciumado fico de teu véu

Nesse altar sem eu

Diria a mim

Das loucuras

Que contigo sempre sonhei

...

Sem Pressa

Sem pressa

Preso no tempo incerto

Penso, nos dias de desgosto

Desfeito

Calo, no zumbido dessa voz

Doce outrora

Mortífera nessa hora...

Sem pressa

Escrevo um verso

Sem você por perto

Sem pressa

Chega a noite de mansinho...

Na reunião

Estudo o amor

Escuto a dor

Fujo do furor

Lacremejo de meus “eus” sem pudor

Confesso-me com intrepidez

Sem pressa

Vem a doce saudade...

...

Mais um dia de vida

Me escondo

Da dor que transbordo...

Não mais falo

Não mais canto

Apenas danço

No sabor do vento descalço

Entreolho-te desesperançado

Destruo em mim, tua doce lembrança

Como aço...

Sonho meu!

Traga a alegria cintilante

Vive-se a vida

No mistério rotineiro dos dias

Como se ansiosos

Aguardássemos o fim

...

Além do amor

Além do amor

Tardaram os dias em soslaio

Nas noites

A agonia de não te ter

Crucificaram meu inóspito ser

Além do desejo

As tardes se esconderam na noite

(vens)

Num instante, a dor, a alegria

Confundo

Além das juras que juras

Meu amor se refaz

Nessa eterna ternura...

Além de tuas doces palavras

Murmura hoje a dor

Comigo discorda

Nesse sonho enfadonho

...

Eu, a lua, sem você

Princesa minha

Sob a noite andas

Em meu coração desandas...

Minhas façanhas

Planeio com a lua

Quão exaustos planos!!

Respiro, a saudade agora

Pois, acompanham-me apenas as estrelas

Um poema te escrevo

Inscrevo

Sem verso, nem cor

Sem dor

(com a lua falando)

Porque fostes?

Meu coração era teu forte

Aprendi lições de homens

Mas sem ti, sou apenas um homem

...

Desejo

Não trago nada

Nesses dias

Onde soçobrou a vaidade

... Percebo a besta

No teu olhar inocente

Que sussurra o doce engano

Pestanejas

Vejo, no cheiro do vento

Que agoniza meus sentidos

Pois percebo

Nada de real

Nesses olhos o desejo

Guerreio comigo mesmo

...



Se me bastasse o mundo

Se me bastasse o mundo
Traria comigo
Da tristeza esse cubo,
Nas pontas dos dedos
Escreveria tudo, sem luto
Traduzirias nos meus eus
Esse olhar defunto
Suspiraria da tristeza
Hoje, dando fruto

Diria ao sol
Que foste a lua
Diria a lua
Que foste crua
Diria tudo
Não, não diria nada

...



O que sou hoje?

Desconheço esse amor

Que só tristeza emana

Dor, escrevo-a, sob meu olhar despedaçado...

Ousei comedir a paixão

Não mais canto com o rouxinol

Não mais ateio devaneios com a lua

Não mais finjo respirar a doçura dos deuses

Não mais sinto o ardente do anseio nos teus olhos...

O que sou hoje?

Se nem mais poemas lindos no teu ouvido sussurro...

O que sou hoje?

O que sou hoje?

...



Fugindo de mim

Suspiro ofegante...

"Estiliça" no meu ouvido

O zumbido de tua voz

Vem em mim

Outros mil pensamentos

Vejo no tempo o mistério

Relâmpago

Traz-me o passado e o futuro

Releio

Nos rostos franzidos

A utopia dessa geração alcançada

Meu rosto

Esgotado nos segundos eternos

Comtemplam, o ir-se embora do amor

...



Meu segredo

Tenho uma lágrima no canto do olho
A mesma lágrima
Que emocionou meus versos outrora
A mesma lágrima
Que esteve ausente
Quando partiste meu coração...

Tenho um segredo nos lábios
Jamais confessado
Ofendido nos meus eus rebuscados
Suspiro, da monotonia dos dias
Procuro, com meu olhar perplexo
O mistério olvidado

...



Tua dor

Sinto a tua dor

Escondida em teus berros sem cor

Sinto a tua dor

Do vazio deixado nessa flor

Repentino foi amor!

Teus braços não se estenderam

Para dar o último abraço...

Deixaste-nos assim

Envergonhados da fé

Maltratados nessa dor

No mesmo vazio

Dito por Neto

Chorado por muitos, sem afecto

....



Vazio

Não sobrou nada

No cheiro

No vazio do vento

No balbuciar lacrimajante de minha voz...

Na dor escondida

No canto do olho surtida,

Finjo teu rosto ver

Vejo também

O vazio deixado

No chinelo abandonado

...



Insista calado

Em meio a dor

Pestanejam os teus gestos

Que insistem em não calar

Na teimosia do tempo

As lágrimas esvaziam meu ser

.... Insistia calado

...



Espigas

Sobrou-me as espigas desse amor

O mesmo amor

Que não soubeste dizer-lo...

Sinto-o

No abraço apertado

Quando estás por perto

No meu colo sentada

... No silêncio da madrugada

Procuro lembranças doces

Contigo nunca tidas

Sei lá

Traduzo o silêncio entre nós

...



Foi-se

Carpio o amor

Desencardio a dor

Floresceu a cor...

Dos dias sem sentido

Adormeceu a flor,

Dos dias sentidos

Desfaleceu o prazer

Outros deuses

Rogaram pra que os servisses

-Longe de mim, marioneta ser!

Foi-se!

De meus lábios a poesia

Foi-se!

De meus dedos a alegria

Foi-se!

De meus olhos a euforia...

Não te sabia amar,

Nem falar

...

Desamor

Dormias ao lado
Mas distante, meu ser alado,
No nosso leito
Nem prazer
Nem fazer

De madrugada
Tuas palavras ofendiam
Eu, sem nada
Da tristeza jazia

Retractavas tua dor sentida

...



Nada tenho

Nada tenho

Se me vejo da saudade prostrado

Nada quero

Se não te tenho

Calado, comigo falava

Cantando, teu amor não sentia

Procurei

Outros sentidos

Outros versos,

Desbravei

Outros mistérios

Outros segredos

...



Sonhei

Sonhei,

Ser minha

A alegria no rosto teu...

O murmúrio do suave

De minha voz

No ouvido teu

Sonhei,

Que sorrias

Como a galardoadada

Na gala do amor

Sonhei,

Que meus monólogos

O arauto de meus gritos não ouvidos

Sonhei,

Que o amor tinha meu nome
Jazia a felicidade em meus gestos...

Sonhei,
Que a simplicidade
Saboreava os dias humanos
A paciência, cujo sinónimo erradicado
Presenciava incomumente sorrindo

...

Esdras

Coração de pedra!

Bateu-me a porta a saudade

A lembrança, doce lembrança

... Como um pombo

Desfilavas encantadora

Bailavas cintilante em meu “eu”

Fingia nada sentir

Os galos

Na sua magistral presença

Anunciavam a esperança vendida

Enunciavam essa fé contida

Renunciavam a atrocidade nos homens surtida

Denunciavam minha crença desvanecida....

E eu?!

Como se acordasse de um sonho

Suspirava meus anseios enfadonhos

...

Desejei

Desejei ser o sol
Sorridente nos teus lábios
Nos teus olhos, esperança...
Desejei ser a calma
Pela manhã aurora na alma
No teu espírito,

Desejei ser o rouxinol
A mais bela canção,
Para ti entoar
O canto milenar
Jamais tocado....

Desejei ser o sol
O mesmo sol
castanho algures
No coração, a dor dos que ficam

Nos olhos, a desesperança olvidada

....dos que partiram

O sossego, felizes, enfim...

(respiro o mesmo vento,

Danço, sob a melodia incompreensível da vida)

...

Silencio

Não tenho lembranças doces

Abraça-me o amargo da saudade

Eu, velado nessas façanhas

Nunca alcançadas

Carrego os louros da incredulidade...

Alforra a madrugada lá fora

Seduz-me

A inquietude da noite

Procuro outro querer

Outro fazer

...



Não bastou-me o mundo

Não bastou-me o mundo

Meu sorriso calado

Insistia desnudo

Não me bastou o mundo

Dos prazeres e desejos em luto

Não me bastou o mundo

Faltou-me a alegria

Dos dias que tinha tudo

Vi-te ao longe

Andavas cintilante em meus pensamentos

Perto

Mas distante de meu coração

Em desalento

Não me bastou o mundo
Insuficientes foram os poemas
Para descrever a angústia gotejante...
Luto comigo
Do convite erróneo desgrudo

...

Onde irei

Onde irei?!

Nas tardes, quando teu sorriso desencontrar

E sobre mim

O cansaço repentino...

O que direi a mim?!

Versos rosados

Pouco falaram da triste lembrança

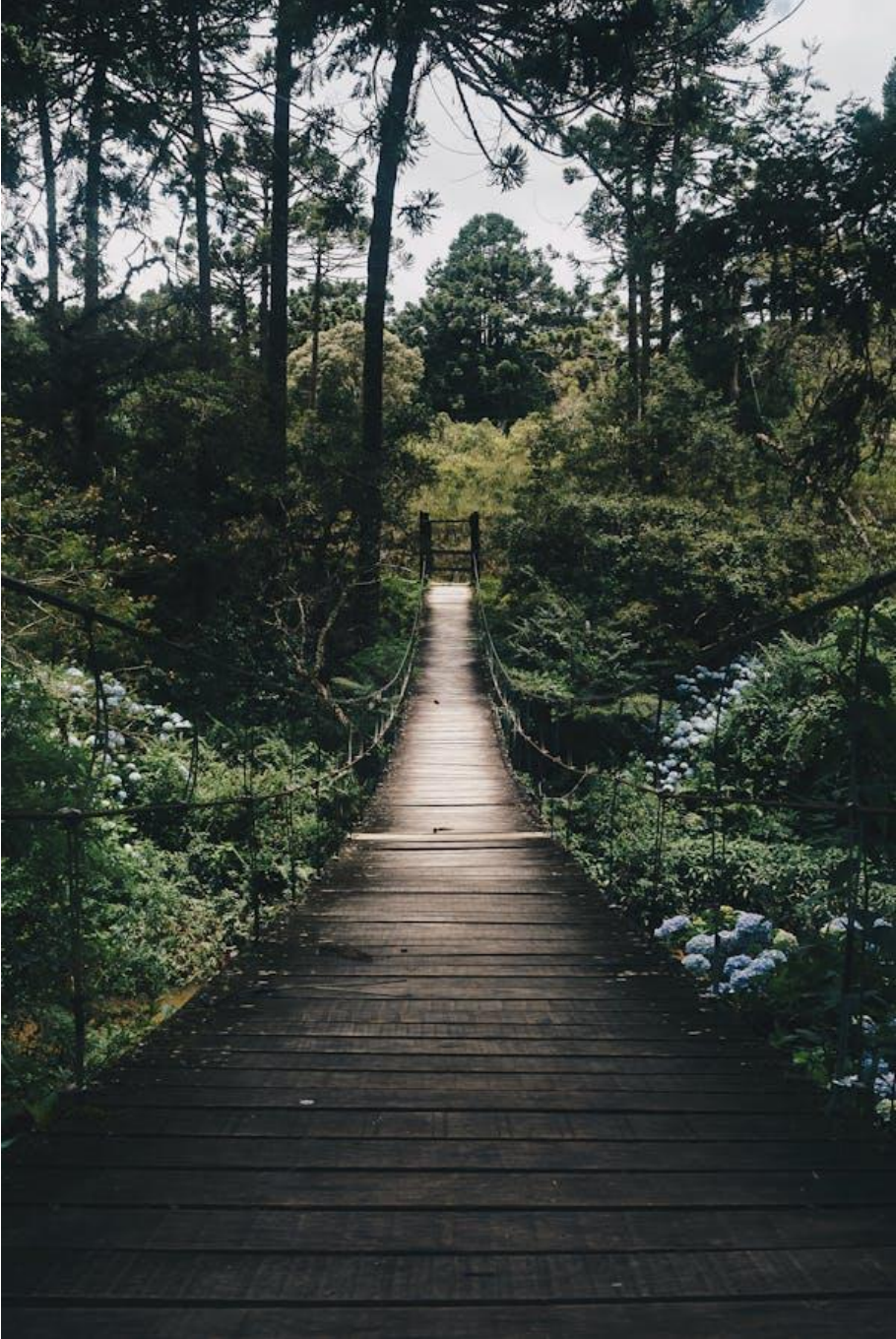
(bem sei,

Nossas palavras emudecidas

Nossos gestos ressentidos

Confessam)

...



Sozinho na chuva

Depois te amei

O sol fugia

A chuva caia

A saudade no peito ainda doía

E eu?!

Meu ser atroz, não reconhecia

Beijaste-me com desejo

Ardor, sentia nos dedos

Dos prazeres do peito desprezado...

Vingo-me hoje

(o cão fora latindo)

Trovejando entre a mente e os lábios

...



F

Falseio minha dor

Fragata minha mente na saudade...

Favo de mel em minha boca

Fugãs, como o tempo, vens

Fanfarrão minha façanha

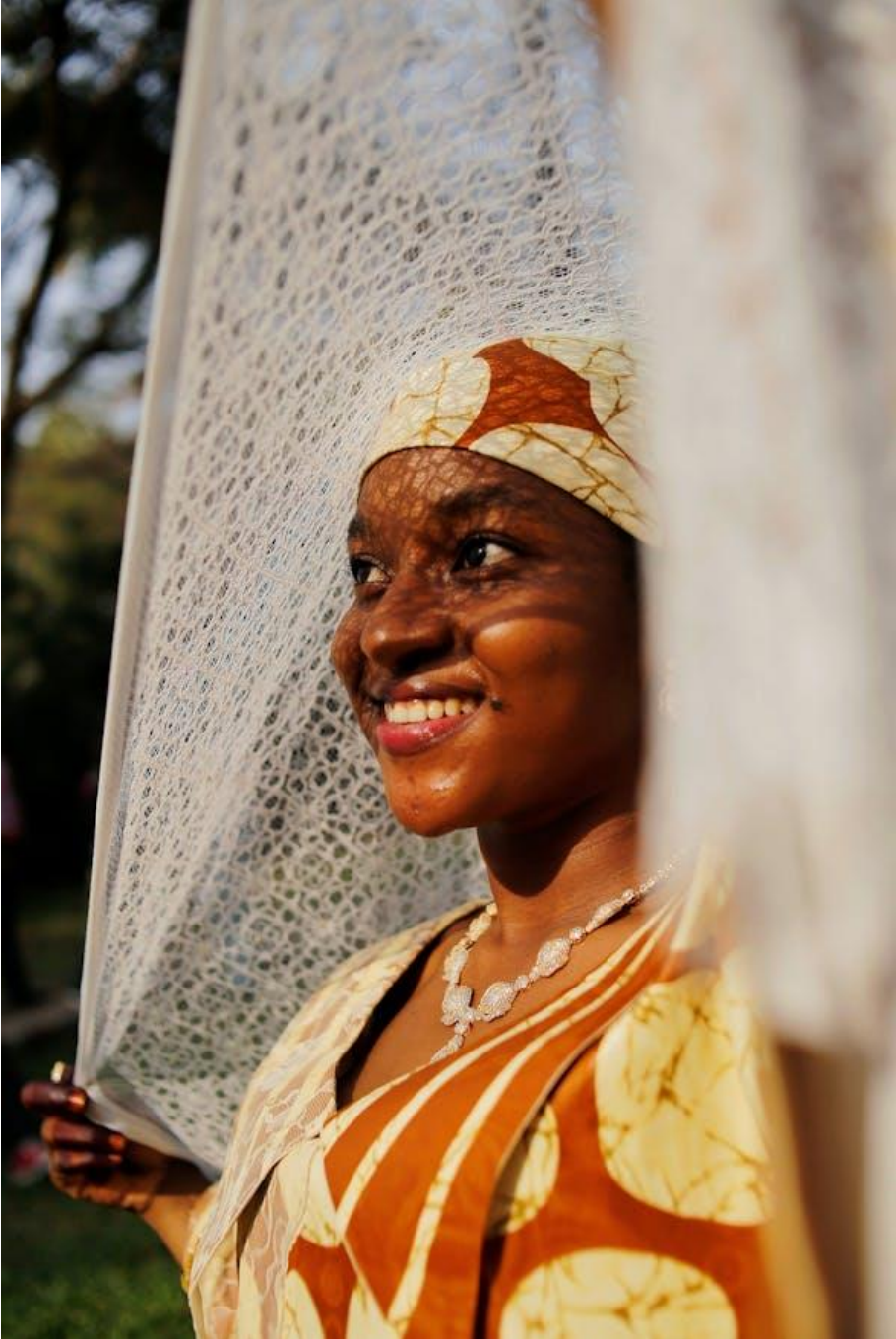
Fingir que não te quero...

És essa folia fonética

(folheando minha fala)

Falece o amor

...



Sem respostas

Hoje,
Chegou o dia
Num ápice, tardou a alegria...
Na minha mente, remoe em mim
Os " Porquês" sem respostas
No canto do olho,
A lágrima ansiosa...
Não trago nada no peito
Finjo ser eu
Sem ti
Nesse outro eu...

... No escuro te vejo
Teus dedos atrevidos prevejo
Encostas em mim, quando alado
Teu amor festejo...

(agora acordado)

Saboreio o frio da cama

Na insatisfação desse meu carma

Sem ti, nem fama, nem lama

No meu rosto, só há lágrimas...

... Treino meus versos

Como um aprendiz de quimbanda, sei lá

...

Sem pressa

Sem pressa

Penso no tempo incerto

Penso, nos dias de desgosto desfeito

Calo, no zumbido dessa voz

Doce outrora

Mortífera nessa hora...

Sem pressa

Escrevo um verso

Sem ti por perto

Sem pressa

Chega a noite de mansinho

Na reunião,

Estudo o amor

Escuto a dor

Fujo do furor

Lacrimajo de meus "eus" sem pudor

Confesso-me com destemor...

...

Sem você

Era eu

Nesse verso disperso

Sem você

Meus desejos perversos...

Sorria!

Ainda que me chame de mentiroso...

Vem!

Como o suspiro que por si implora

Como a noite que sem você deplora

Vem....

Como a crença

Como uma prenda

Como uma presa

Apenas venha...



Te espero

... Te espero

Na insónia

Rompida pela chuva...

Na ânsia de ouvir tua voz

Tuas manias...

Te chamo de tudo

Te quero de todo

Me tenho por louco

Te espero

No silêncio inquieto

De meu querer sem tecto

Te tenho no peito

Arraigada,

Como teu querer no meu leito

...



Vem

... Vem?!

Pois a mim,

Vem a noite com desprazer

Vem o sono,

Sem meu parecer...

Revivo, a cabeça entre almofadas, a distância sinistra,
no peito batendo...

No ouvido tua música doce, razão desse poema...

Vem!

Não vá!

Minha almofada nega enxugar meus olhos...

Vem!

Pois, finjo guardar o segredo dos deuses...

Vem!

Tenho a lua pra ti

....



Eu e meus pensamentos

Tive,
Teu sorriso esquecido
Permutando meu pensamento
E já no desgosto
Teu beijo, teu toque desgosto...
Porque me vendes?
Se te dei de meus dentes o azeite!
Tridente tua voz
Meu ouvido ofende

... Sei que não entendes!

Agora desnivelado
Minhas bermas temporárias
Agrilhoam-se no precipício deste tombo

...



Roda, rodopio

Doí-me ver-te assim

Alaia, em meu ombro

Como se fosses a pétala

Caída neste lombo

... Huff!

Rogo pragas

Agora desgrudo

De meu olhar, sortudo despido

Queria fazer parte de alguma coisa:

Pôs-me a venda

Distante de tudo, sem contenda

Roda, rodopio minha tristeza

Encenada sem emenda

Teu cheiro

Suave

No íntimo meu

...

Liberdade

Sinto-me livre novamente

Pousei sobre mim

O cálice da ansiedade...

Huf!

Conheço bem

A saudade de teus lábios falada

...



Porque te calas

Insisto, no silêncio das palavras

Persisto, na voz calada

Por que te calas

Dos suspiros profundos

Amuados nos meus olhos?

Por que te calas

Hiante da verdade e da justiça?

Por que te calas

De minhas lutas frementes não falas

Diante de meus gritos lacrimejantes?

Por que te calas

No “confiçário”

Se despido minha alma ofereço?

...



Perdido

Encontrei-me
Antes do tempo,
Perdido nalgum devaneio
Procurei nessas estrelas
Tua presença

Calei-me
(pois, abraça-me o frio na espinha)
No silêncio da noite
Gritava a saudade
E eu?!
Queria te amar
Sem falar...

Sorraste
Tão ténue
Como o vento que banha meu rosto

Sem lume

Sem perfume

....

Quem dera

Quem dera!

Ser eu

O vento presente

Nas tardes, de tua presença ausente

Quem dera!

Ser eu

O cheiro transeunte

Que num ápice

Avive o vazio em mim indecente

Quem dera!

Ser eu

O sorriso que procuras

Nesses rostos opacos

Quem dera!

Ser eu

O suave da música

Que teus ouvidos deleitam

O prazer proibido

Que teus sentidos palpitam

....

Meio dia Sabatino

Meio dia sabatino

Augurava o silêncio destemido...

Vagueava, algures no infinito

Insonso saboreava:

Mil querereres

Mil porquês, sem temer

Fazia-me companhia

A vizinhança, o grito de crianças

O ruído do gerador

Que deleitavam sinfonicamente minha mente

Ganhei coragem

Espernei meus gritos trancados bailando em mim

Havia já algum tempo...

Confidencio trocadilhos íntimos numa áurea de
angústia

Calei-me!

Inquieto, pensava comigo

No amor, no calor

Na dor, no destemor...

Sob minha existência reflecti:

Nas vírgulas e pontos entrepostos

Essa saudade desconhecida entreolho

Nos teus lábios o silêncio desgosto

...

SOBRE O AUTOR



Paulo Nhime.

Nasceu na cidade do Lubango, ao 26 de Novembro de 1991.

Ensino Médio em Contabilidade e Gestão pelo IMELUB.

Actualmente Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Faculdade de Economia.

Paulo Nhime é um verdadeiro amante da escrita, porquanto se faz respirar no seu mais intrínseco ser a verdadeira arte de articular as letras, tornando a escrita como seu escudo para a árdua liça de melhorar o mundo ao modo mais acimatado, onde as almas transparentes se deleitam da essência da vida, por conta da descoberta da razão do existir.

Escrever, foi sempre o cantinho onde procurou confortar as suas perguntas tácitas, sem respostas, que se rejuvenescem no olhar distraído, numa vida batucada, num sorriso colorido.

Alem do Amor Depois da Dor

(Poesia)

Paulo Nhime

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 00 244 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



TODOS OS DIREITOS DESTA OBRA RESERVADOS

Paulo Nhime

Esta obra está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP", "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais -

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

